

# PMAS – INDICADOR DE PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS INDIVIDUAIS: UMA SÉRIE HISTÓRICA BRASILEIRA

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

SILVA; Jefter Haad Ruiz da<sup>1</sup>, MARANHÃO; Raquel Cavalcante<sup>2</sup>, GOMES; Andressa Coelho<sup>3</sup>, QUADROS;  
Larissa Neves<sup>4</sup>, REBELO; Maria Augusta Bessa<sup>5</sup>, VIEIRA; Janete Maria Rebelo<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O modelo de atenção à saúde bucal, consolidado historicamente no Brasil, adotou a exodontia como principal opção de tratamento para a resolução da dor e infecção nos dentes, contribuindo para a solidificação de uma prática odontológica considerada mutiladora. Considerando que a perda dentária causa grande impacto na qualidade de vida das pessoas, faz-se necessário a realização de estudos capazes de identificar indicadores referentes a esta abordagem no setor público, afim de se entender a evolução desta prática técnico-curativa frente a influência de reformas salutares adotadas ao longo dos anos. **Objetivo:** Descrever a evolução do “Indicador de Proporção de Exodontia” – em relação aos procedimentos odontológicos individuais – no Brasil e suas regiões disponível na base de dados online do SUS (DATASUS) no período correspondente aos anos de 1998 a 2015. **Metodologia:** Um estudo ecológico de caráter descritivo foi realizado, tendo como unidades de análise o Brasil e suas regiões, no período compreendido entre os anos de 1998 a 2015. Para cada ano foi obtido o indicador de proporção de exodontia em relação aos procedimentos odontológicos individuais. Os dados foram coletados do tabulador de dados (TABNET) disponibilizado na base de dados online do SUS (DATASUS), através da seleção do ícone “Informações de Saúde”, precedido pelas ferramentas “Assistência em Saúde” – para indicadores de 1998 a 2007 –, e “Indicadores de Saúde e Pactuações” – para indicadores de 2008 a 2015. Os dados coletados foram submetidos a análise descritiva, onde foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, versão 2013, tendo as linhas correspondentes a localidade (Brasil e regiões) e as colunas referentes aos anos objetivados (1998 a 2015), onde, a partir destes dados, foram gerados gráficos com o auxílio do software Gnuplot®. **Resultados e Discussão:** Em relação ao indicador de média nacional, o período compreendido entre os anos 1998 e 2003, apresentou oscilações, estando os valores situados entre 8,75% e 9,76%. Após esse período, houve um declínio, chegando a 7,28% no ano 2005 – seu menor percentual em todos os anos analisados. A partir de 2005 houve um aumento, até o ano de 2009 – seu maior valor em todo o período pesquisado (13,32%) –, seguido por um declínio no ano de 2010 (8,5%). Nos anos de 2010 a 2015, observaram-se oscilações que variaram de 7,45% a 10,61%. Em relação ao indicador de exodontia por regiões, o Sul, Sudeste e Centro-Oeste sofreram oscilações ao longo dos anos, atingindo, em 2009, os maiores resultados para as regiões Sul (10,54%) e Centro-Oeste (11,4%). As Regiões Norte e Nordeste, mesmo em seus menores percentuais, estiveram acima dos valores das demais regiões, excetuando-se os anos de 2008 e 2009. **Conclusão:** A evolução do Indicador de Proporção de Exodontia, em relação ao Brasil e as regiões brasileiras, apresentou oscilações ao longo da série histórica de 1998 até 2015, principalmente no período de 2005 a 2015, sendo as regiões Norte e Nordeste as que apresentaram maiores índices de exodontia quando comparado às demais regiões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores Básicos de Saúde, Saúde Bucal, Assistência Odontológica

<sup>1</sup> UFAM, jefterhaad@hotmail.com

<sup>2</sup> UFAM, rebelovierajm@gmail.com

<sup>3</sup> UFAM, rebelovierajm@gmail.com

<sup>4</sup> UFAM, rebelovierajm@gmail.com

<sup>5</sup> UFAM, rebelaugusta@gmail.com

<sup>6</sup> UFAM, rebelovierajm@gmail.com